

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE ESPANHOL: (IN)VISIBILIDADE FEMININA E RESISTÊNCIAS NO SUL GLOBAL

Caio Vitor Marques Miranda ¹

RESUMO

Este trabalho emerge da urgência de repensar os materiais didáticos e as práticas pedagógicas que estruturam o ensino de espanhol como língua adicional no Brasil. Em um cenário educacional ainda marcado por epistemologias eurocentradas, o apagamento de vozes femininas – sobretudo latino-americanas, indígenas, afrodescendentes e dissidentes – revela-se como uma das expressões mais sutis, porém persistentes, da colonialidade do saber. Nesse sentido, esta comunicação objetiva refletir sobre práticas que subvertam essa lógica, por meio da valorização de produções artísticas de autoria feminina como ferramentas de resistência e letramento crítico. Ao incorporar expressões artísticas elaboradas por mulheres invisibilizadas pelo cânone, busca-se promover uma educação linguística comprometida com o reconhecimento da diferença e com a ampliação dos repertórios culturais em sala de aula. As experiências apresentadas defendem um ensino que articule língua, arte e política, desestabilizando os currículos baseados em paradigmas coloniais e convidando os estudantes a escutarem e produzirem saberes plurais, enraizados em vivências concretas do Sul global. Para isso, recorre-se aos estudos de Walsh (2009), Lélia Gonzalez (1988), Cosson (2011), Zolin (2010) e Ahmed (2019), cujas contribuições fundamentam uma abordagem crítica, interseccional e decolonial do ensino de línguas.

Palavras-chave: Educação linguística, Autoria feminina, Ensino de espanhol.

¹ Professor Doutor do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Londrina - PR, caiomiranda@uel.br